

Efectuado especificamente para:
<<Nome do estabelecimento>>

1. PROBLEMA

Higienização do ambiente: os ambientes pouco higienizados podem ser origem da propagação de doenças

A preocupação com o controlo de infecção aumentou significativamente ao longo dos últimos anos. Começou em 2003 com a síndrome respiratória aguda (SRA) até hoje, quando se fala da Gripe A (H1N1), do *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina ou SARM (também conhecida pela sigla inglesa de MRSA – Methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*) e do *Clostridium difficile*, tendo-se tornado um lugar comum, dentro e fora dos estabelecimentos de saúde.

Muitos desses microrganismos podem sobreviver nas superfícies e nos equipamentos do seu local de trabalho desde alguns minutos, a horas, podendo ir até dias. Kramer (2006)¹ demonstrou que muitos dos microrganismos patogénicos associados a infecções nosocomiais podem sobreviver durante meses, em superfícies secas inanimadas. Estes organismos têm capacidade de causar doença quer nos seus clientes/doentes quer na sua equipa.

2. PRÁTICA

O Comité Consultivo de Doenças Infecciosas de Ontário, Canadá (PIDAC)² afirmou que, no ambiente dos serviços de saúde, foram encontrados bactérias viáveis, vírus e fungos. Microrganismos como os da SARS, o *Clostridium difficile* e o vírus da gripe foram isolados da superfície de estetoscópios, aparelhos de pressão arterial e torneiras. Embora a sua ligação directa à transmissão da doença ainda esteja sendo investigada, reconhece-se que um ambiente limpo e seco reduz o risco de infecção nosocomial.



3. MELHORES PRÁTICAS

Em Dezembro de 2009, o PIDAC publicou um documento onde são descritas as melhores práticas na higienização do ambiente que devem ser utilizadas para reduzir o risco de infecção nosocomial. Este documento, intitulado “Boas Práticas na Higienização do Ambiente para o Controlo da Infecção nos Cuidados de Saúde”, está disponível em www.pidac.ca.

Em Portugal, o Programa Nacional de Controlo de Infecção (INSA, s/ data) também tem um documento com orientações técnicas sobre “Higienização do Ambiente nas Unidades de Saúde – Recomendações de Boa Prática”³, o qual pode ser consultado em www.dgs.pt.



Ambimed®
Clinical Services

Rua Fernando Pessoa, n.º 8 C
2560-241 Torres Vedras

3. MELHORES PRÁTICAS (continuação)

- Ter um programa regular de limpeza
- Usar mobiliário que seja lavável e desinfectável
- Evitar o “duplo mergulho” em soluções de limpeza e substituí-las frequentemente
- Assegurar que o pessoal utiliza correctamente o equipamento de protecção individual durante as operações de limpeza, desinfecção ou esterilização
- Ter uma política para a limpeza de todos os brinquedos existentes no seu estabelecimento (consultório, sala de espera, etc.)

4. SOLUÇÃO

A utilização contínua das Políticas de Sala de Tratamento/Exame Segura e de Reprocessamento de Instrumentos, ambos localizados nos Serviços Clínicos - Programa de Controlo de Infecção, ajudarão a assegurar que os seus protocolos de higienização do ambiente estão actualizados. Estas ferramentas vão ajudá-lo a determinar a frequência de lavagem, desinfecção ou esterilização a que o seu equipamento deve estar sujeito, bem como fornecer guias e listas de verificação para utilização na higienização do ambiente. Todos os componentes do Programa de Controlo de Infecção, em conjunto, promovem um ambiente seguro e saudável para todos os seus clientes/doentes e funcionários.

Lembre-se que o cumprimento rotineiro das medidas de higienização do ambiente pode diminuir o risco de infecção nosocomial para os seus cliente/doentes e para a sua equipa.

Referências:

- 1 Kramer A, Schwebke I, Kampf G. How long do nosocomial pathogens persist on inanimate surfaces? A systematic review. BMC Infect Dis 2006;6:130
- 2 Ontario Ministry of Health and Long-Term Care, Provincial Infectious Diseases Advisory Committee. Best Practices for Environmental Cleaning for Infection Prevention and Control in All Health Care Setting. December, 2009. Disponível em: http://www.health.gov.on.ca/english/providers/program/infectious/diseases/best_prac/bp_enviro_clean.pdf
- 3 Programa Nacional de Controlo de Infecção. Higienização do Ambiente nas Unidades de Saúde - Recomendações de Boa Prática. INSA (s/ data). Disponível em: http://www.dgs.pt/ms/3/default.aspx?pl=&id=5514&access=0HCF_03.pdf
- 4 Center for Disease Control. Guidelines for Environmental Infection Control in Health-Care Facilities, 2003. Disponível em: http://www.cdc.gov/hicpac/pdf/guidelines/eic_in_HCF_03.pdf

Se tiver alguma dúvida ou se pretender alguma informação complementar relativa ao programa Utentes Seguros Programa de Controlo de Infecção, por favor contacte-nos pelo telefone 808200246 ou e-mail clinicalservices@ambimed.pt.

Sabia que?

Muitos desinfectantes requerem tempos de contacto elevados, isto é, o produto tem que permanecer húmido sobre a superfície, de modo a garantir uma adequada desinfecção. Os desinfectantes mais comumente utilizados nos locais de trabalho têm tempos de contacto superiores a 10 minutos. Deve consultar-se a informação do fabricante, de modo a que o produto seja utilizado de forma adequada e eficaz.

Arquive a Newsletter no seu dossier “Ambimed Clinical Services,” para referência futura.



Ambimed®
Clinical Services